

4.1 Manuscrito 1

Elementos utilizados pelo professor para elaboração de aula: com ênfase nas metodologias ativas

Kay Amparo Santos¹, Ana Cristina Santos Duarte²

Resumo

O presente estudo tem como objetivo identificar os elementos utilizados pelo professor para elaboração de uma aula. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e como método de análise o Discurso do Sujeito Coletivo. Os participantes de pesquisa são 15 professores do curso de enfermagem e o instrumento para obtenção de dados é a entrevista semiestruturada. Os resultados dos discursos apontam que os elementos necessários para o planejamento de uma aula são: conteúdos programáticos, perfil dos estudantes, aplicação das metodologias ativas, metodologia tradicional, relação teoria e prática, competências e habilidades. O professor, ao elaborar o plano de aula, deve considerar alguns componentes fundamentais, como a sua personalidade na condição de professor, conhecer seus estudantes (características psicossociais e cognitivas), conhecer a epistemologia e a metodologia mais adequada às características das disciplinas. Um dos elementos essenciais para desenvolver o processo de aprender são as metodologias ativas, pois conduzem a formação crítica de futuros profissionais.

Descritores e Descriptors: Professores; Teachers, Aula; Class, Metodologias Ativas; Active Methodologies.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Enfermagem (DCN/ENF), instituídas por meio da Resolução CNE/CES Nº 3 de 07 de novembro de 2001, descrevem, além de outros pressupostos, as competências e habilidades próprias do profissional enfermeiro, direcionadas à atenção à saúde, a fim de proporcionar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. Assim, a formação do enfermeiro tem por objetivo promover a construção do conhecimento cognitivo, afetivo e social requerido para o exercício da profissão, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades gerais

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Ba. Rua Gonçalves da Costa, 167, Jequezinho, CEP 45208-089, e-mail: kayamparo@hotmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Ba. E-mail: tinaduarte2@gmail.com

direcionadas para a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança e educação permanente⁽¹⁾.

Ademais, enseja que esse egresso, inserido em um processo histórico, seja, sobretudo, capaz de auxiliar na transformação das condições precárias da saúde da população brasileira, posicionando-se criticamente frente ao contexto sócio-político-econômico do país, ao atuar como agente de mudança, no sentido de reconhecer o significado da prática de enfermagem no contexto social⁽¹⁾.

No exercício das competências e habilidades relativas à Atenção em Saúde, os profissionais devem estar aptos para prestar cuidados de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, nos níveis individual e coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar suas soluções^(1,2-3).

Nesse sentido, as instituições responsáveis pela formação superior vêm mudando os currículos e adotando as metodologias ativas, isto é, uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação, em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado, numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções aplicáveis à realidade. Dessa forma, tem-se o propósito de formar profissionais mais qualificados e com perfil diferenciado para atender as demandas sociais e as exigências demandadas pelo Sistema Único de Saúde, como capacidade humanista, crítica, reflexiva, ética e transformadora, que devem convergir com as necessidades sociais da produção do cuidado e da integralidade da atenção à saúde, comprometida com a melhoria da qualidade de vida e saúde da população⁽⁴⁾.

Há diversas propostas metodológicas que se enquadram como metodologias de ensino ativa, tais como: aprendizagem baseada em projetos, mapa conceitual, estudo de casos clínicos, seminários, sala de aula invertida, metodologia da problematização, aprendizagem baseada em problema, dentre outras, ainda que não sejam rotuladas e relacionadas por essa expressão⁽⁶⁾.

Para tanto, o papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração das aulas com utilização desses métodos é de extrema importância, fomentando o desenvolvimento de habilidades didáticas suficientemente eficazes para atender tais necessidades dessa nova realidade universitária⁽⁵⁾.

Importante destacar que as metodologias ativas de aprendizagem favorecem a autonomia do educando, que passa a ser o responsável pela construção do seu conhecimento e

desperta a curiosidade, estimulando tomadas de decisões. O professor, por sua vez, assume o papel de mediador nessa reconstrução dos saberes, na qual a mediação e a interação são pressupostos essenciais para que ocorra aprendizagem⁽⁵⁾.

O professor, ao utilizar as metodologias ativas, trabalha com situações-problema, situações reais, que estimulam o pensamento reflexivo, crítico, proporcionando uma formação profissional técnica, humana, ética e científica, visando uma atuação na prática que, de fato, priorize a qualidade da assistência à população⁽⁷⁾.

Assim sendo, entendemos que o preparo das aulas é considerado recurso relacional capaz de auxiliar o professor no desenvolvimento de atividades com base nas necessidades dos estudantes, sendo esse um desafio no trabalho do profissional de educação. Elencar elementos necessários para elaboração de aulas dinâmicas faz parte da competência teórica do professor e dos compromissos com a democratização do ensino. Diante do exposto, surgiu a questão norteadora: quais os elementos utilizados pelo professor para elaboração de uma aula; e como objetivo: identificar quais os elementos utilizados pelo professor para elaboração de uma aula.

Métodos

Tipo de desenho de pesquisa

Neste estudo, empregou-se como estratégia metodológica em pesquisa qualitativa a construção do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que consiste numa forma qualitativa de representar o pensamento de uma coletividade, agregando em um discurso-síntese os conteúdos discursivos de sentido semelhante emitidos por pessoas distintas⁽⁸⁾.

População

Os participantes de pesquisa foram professores do curso de enfermagem de nível superior, de uma instituição de ensino superior privada da cidade de Jequié, no interior da Bahia, sendo alguns deles pertencentes a outros colegiados dos cursos de saúde. Os critérios de inclusão foram: professores que lecionam disciplinas teóricas, que atuam a mais de um ano na instituição e que foram capacitados sobre a temática pesquisada, totalizando 15 profissionais, sendo 06 enfermeiros, 01 fisioterapeuta, 02 biólogas, 01 Administradora, 01 Psicóloga, 02 Licenciadas em Português, 01 Licenciado em matemática e 01 Licenciado em

química. Foram excluídos os professores de saúde que estavam de licença, férias ou afastados por outros motivos e os de disciplinas práticas. O período da pesquisa iniciou-se em março de 2018 e finalizou-se em novembro de 2018.

Os participantes do estudo são majoritariamente do sexo feminino, com predomínio da faixa etária de 30 a 39 anos, sendo 64%, e a categoria profissional predominante é enfermeiro, seguida da faixa etária de 22 a 29 anos. Quanto à qualificação, 7% possuem doutorado, 20% estão cursando o doutorado, 47% possuem mestrado, 13% estão em andamento e apenas 13% possuem apenas especialização.

Coleta dos dados

Foram realizadas entrevistas gravadas, com base em um roteiro semiestruturado, composto por perguntas específicas, no intuito de coletar depoimentos por meio da fala dos atores sociais.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram um gravador X820 Gravador de voz digital mp3, com ligação USB 60 minutos cada uma, e um roteiro de entrevista contendo duas partes: a primeira com dados cadastrais do entrevistado (nome, sexo, idade, formação e tempo de ensino superior) e a segunda parte contendo perguntas abertas, sendo utilizada neste artigo apenas uma delas. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 26 minutos.

Análise dos dados

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), ou seja, uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos, de natureza verbal, obtidos de depoimentos⁽⁹⁾.

O DSC é uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisa qualitativa, que tem depoimentos como matéria-prima, sob a forma de um ou vários discursos-síntese escritos na primeira pessoa do singular, expediente que visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso. Esta técnica consiste em selecionar de cada resposta individual uma questão, as Expressões-Chave, isto é, trechos mais significativos destas respostas. A essas Expressões-Chave correspondem Ideias Centrais que são a síntese do conteúdo discursivo manifestado nessas expressões. Com o material das Expressões-Chave das Ideias Centrais, constroem-se discursos-síntese, na primeira pessoa do

singular, os DSCs, onde o pensamento de um grupo ou coletividade aparece como se fosse um discurso individual⁽¹⁰⁾.

Assim, os DSC formam um painel de representações sob a forma de discursos que buscam, com base numa série de artifícios metodológicos, resgatar o pensamento coletivo de uma forma menos arbitrária do que geralmente ocorre em uma pesquisa qualitativa. Na técnica do DSC, os depoimentos coletados são metodologicamente tratados por meio do Qualiquantisoft (software desenvolvido com base na teoria do DSC), com o objetivo de obter o pensamento coletivo⁽¹¹⁾.

As Expressões-Chave (ECH) são pedaços, trechos do discurso que devem ser destacados pelo pesquisador, e que revelam a essência do conteúdo do discurso ou a teoria subjacente. A Ideia Central (IC) é um nome ou expressão linguística que revela, descreve e nomeia, da maneira mais sintética e precisa possível, o(s) sentido(s) presente(s) em cada uma das respostas analisadas e de cada conjunto homogêneo de ECH, que dará origem, posteriormente, ao DSC. Algumas ECH remetem não apenas a uma IC correspondente, mas também e explicitamente a uma afirmação que denominamos Ancoragem (AC) – expressão de uma dada teoria ou ideologia que o autor do discurso professa e que está embutida no seu discurso como se fosse uma afirmação qualquer. O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é uma reunião num só discurso-síntese, redigido na primeira pessoa do singular, de ECH que têm ICs ou ACs semelhantes ou complementares⁽¹¹⁾.

Estes conteúdos de mesmo sentido, reunidos em um único discurso, por estarem redigidos na primeira pessoa do singular, buscam produzir no leitor um efeito de “coletividade falando”; além disso, dão lugar a um acréscimo de densidade semântica, fazendo com que uma ideia ou posicionamento dos depoentes apareça de modo “encorpado”, desenvolvido, enriquecido, desdobrado⁽¹²⁾.

Desse modo, com base nos DSCs obtidos e seu contexto, pode-se discutir sobre o motivo de as pessoas terem tais pensamentos, bem como quais suas consequências e implicações práticas. Definido qualitativamente o caráter coletivo do pensamento social, é realizada a coletivização dos resultados pela quantidade.

Após gravação dos discursos no aparelho Sony, foi realizada uma transcrição digitada dos discursos individuais pela pesquisadora, no notebook, no programa Microsoft Office Word 2010, visando obter maior familiarização com os depoimentos manifestados pelos entrevistados, à medida que as narrativas eram produzidas e organizadas na mesma ordem em que foram realizadas as entrevistas. Os participantes foram identificados com a letra E de

entrevistado e numeração 01 a 15, seguida do número de realização da entrevista, exemplo E1, E4.

Para tabulação e organização dos depoimentos, foi utilizado o Programa Qualiquantisoft, que auxilia nessa etapa de análise de dados coletados, tornando a análise mais ágil, prática e aumentando o alcance e a validade dos resultados. No intuito de compreender e utilizar/empregar o programa, a pesquisadora leu o manual do usuário e assistiu a tutoriais no Youtube⁽¹³⁾.

Assim sendo, depois de ter selecionado as ideias centrais e/ou as Ancoragens de todas as respostas a cada pergunta (todo depoimento apresenta alguma ideia central, mas nem todo depoimento apresenta uma ancoragem), estas foram copiadas para o Word em uma página em branco e impressas numa folha de papel para a categorização.

Com base nessa lista de todas as ICs ou ACs, foi dado um nome para cada uma destas categorias. Para essa categorização, foi associada a cada IC/AC semelhante a mesma letra, certificando-se de que cada nome da Categoria e cada IC ou AC estivessem adequadamente classificadas, sendo, posteriormente, inseridas no programa.

Partindo do material das “Expressões-Chave” de “ideias centrais” semelhantes, foram construídos os discursos-síntese, com número variado de participantes, na primeira pessoa do singular, que constituem os discursos do sujeito coletivo (DSC). Neles, o pensamento de um grupo ou coletividade aparece como se fosse um discurso individual.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), após cadastro na Plataforma Brasil, tendo como base a Resolução 466/12 que visa assegurar os direitos e deveres dos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado, e aprovado sob número **CAAE: 75833317.3.0000.0055 - Número do Parecer de aprovação do Comitê de Ética: 2.346.499.**

Resultados

Para facilitar a visualização do universo simbólico, os resultados e a discussão que se seguem têm como base as respostas dos participantes da pesquisa apresentadas na forma de Discursos do Sujeito Coletivo e estão organizados a partir da seguinte pergunta: normalmente, como você planeja uma aula tomando como referência as metodologias ativas?

Compreendendo que as ideias e o pensamento dos envolvidos integram um processo de mudanças e construção histórica, caracterizado por transformações, influenciando a forma de

atuação dos professores, salientamos que os resultados aqui apresentados buscam fomentar a discussão dos professores sobre os elementos necessários para a elaboração de uma aula com base nas metodologias ativas, no sentido de avançar para um processo de contribuição e transformação no processo de ensino aprendizagem.

Os DSCs construídos com as falas dos professores do Curso de Graduação de Enfermagem, após análise, expressam a diversidade de pensamentos sobre as significações do ensino aprendizagem, a partir do planejamento e seus elementos constitutivos.

A tabela 1, a seguir, destaca o compartilhamento das ideias centrais que surgem nos depoimentos dos 15 professores, quanto à seguinte questão: sabemos que as aulas precisam ser minimamente planejadas, articuladas com os objetivos de formação de nossos estudantes. Desse modo, normalmente, como você planeja uma aula? Ressalta-se que cada sujeito pode ter contribuído com mais de uma ideia central para a composição de cada discurso.

Tabela 01- Distribuição das Ideias Centrais segundo o depoimento dos professores

IDEIAS CENTRAIS	Formação Profissional									Total
	Bacharel em Enfermagem	Bacharel em Administração	Licenciatura em Pedagogia	Bacharel em psicologia	Bacharel em Fisioterapia	Licenciatura em Biologia	Licenciatura em Química	Licenciatura em Português		
Conteúdos programáticos	6	1	1	1	1	1	0	1	12	
Perfil dos Estudantes	2	0	1	1	1	1	1	1	8	
Aplicação das Metodologias ativas	3	0	1	0	1	1	0	1	7	
Metodologia Tradicional	1	0	0	0	0	1	0	1	6	
Relação Teoria e prática	2	0	1	0	0	1	0	1	5	
Competências e Habilidades	3	1	0	1	0	0	0	0	5	

Fonte: Dados da pesquisa

Cada DSC reúne diferentes conteúdos e argumentos que compõem uma mesma opinião, ou uma opinião que é compartilhada por um conjunto de pessoas. Estes diferentes conteúdos e argumentos são reunidos num discurso. Os elementos encontrados foram descritos pela frequência de vezes que apareceram nas falas, sendo eles: conteúdos programáticos, perfil dos estudantes, aplicação das metodologias ativas, metodologia tradicional, relação teoria e prática, competências e habilidades.

Conteúdos Programáticos

Com base nos depoimentos, emergiu um discurso coletivo referente ao conteúdo programático, quanto aos elementos que os professores consideram importantes na elaboração do plano de ensino.

***DCS 01 – Avaliação prévia do Conteúdo programático** – O Ponto de partida vai da compreensão do curso no qual está inserido, da proposta do projeto pedagógico, do plano da disciplina, baseado na ementa da disciplina e do conteúdo programático. Antes do planejamento, primeiro eu seleciono o conteúdo que vai ser abordada, aí dentro daqueles conteúdos eu vejo qual objetivo que eu quero atingir em relação ao conhecimento, onde eu quero que o estudante chegue em relação àquele conteúdo programático, aí depois eu vejo uma forma de pensar qual o método mais adequado para que ele absorva o máximo possível. Considerando a ementa e o plano de Ensino da disciplina e o conteúdo programático sempre para confecção da aula (Suj. E1, E2, E4, E5, E6, E7, E9, E10, E11, E12, E13, E15).*

O DSC “conteúdo programático” é um dos mais frequentes nas falas das entrevistas. Portanto, os professores entendem que antes do planejamento e elaboração das aulas faz-se necessário conhecer a ementa e qual conteúdo programático deverá ser trabalhado para aquela respectiva aula, posterior a isso emerge o pensamento sobre como elaborá-la.

Perfil dos estudantes

O segundo elemento citado pelos professores para a inclusão das Expressões-Chave em Ideias Centrais foi o perfil dos estudantes, ou seja, a necessidade de conhecer a turma antes da elaboração das aulas.

***DSC 02 – Construindo a aula a partir de um perfil da turma** – O planejamento depende muito da aula, da sala e dos estudantes, o que vai motivar os meus estudantes para assistirem a aula e aprender aquele assunto, pois cada turma tem suas peculiaridades, mas também tem aquele assunto que não há muito que criar então eu também penso no assunto e tento elaborar uma aula que seja boa, apresentando aos estudantes de uma maneira interessante e que eles gostem. Então planejar aula é pensar no estudante, no grupo e no assunto, eu sempre penso nesses três. Importante reconhecer o perfil da turma, para que o planejamento da aula faça sentido (Suj. E2, E3, E4, E7, E8, E10, E13, E14).*

Aplicação das Metodologias Ativas

As “metodologias ativas” também foram uma das expressões-chave das mais frequentes nas falas dos educadores, uma vez que os professores entendem sua necessidade de utilização. Há diversas formas de organizar a aula utilizando metodologias ativas, mas, de modo geral,

todas elas têm em comum a apresentação e discussão de um problema, para favorecer a aprendizagem, entendida como forma de pôr o pensamento em ação a partir de uma demanda real; neste elemento, fica subentendido nas falas dos entrevistados que os estudantes estão no centro do processo da aprendizagem.

DSC 03 – Estudantes como protagonistas – *Aplico as metodologias ativas pois percebo que a partir delas aumenta as discussões em sala, métodos como estudo de caso são bem mais produtivos, quando a gente consegue que o estudante participe dos debates, que ele interaja no processo de ensino aprendizagem, informo a eles o assunto da semana que vem e de alguma maneira eles estudam esse assunto para a gente voltar para sala de aula e através da sala de aula invertida trabalhando com situações-problemas, com casos clínicos, tirando o professor do centro das atenções e colocando o estudante como protagonista, eu acho que funciona bem, hoje talvez seja essa necessidade e essa busca pela interação dos estudantes que eu tenho buscado bastante. Utilizar algumas ferramentas como o estudo de caso, construção de Mapa Conceitual, Metodologia Ativa HOST e PBL, Atividades Interdisciplinares, articulada a utilização de filme, músicas, curta metragem, dentre outros, como realização de jogos. Os jogos mesmos de perguntas e jogos de competição, eles têm mais interesse em estudar (Suj. E1, E4, E7, E8, E10, E11, E15).*

A premissa que reúne propostas diversas sob o título de metodologias ativas significa que é preciso retirar o estudante da postura passiva frente ao conhecimento, extrapolando a aula expositiva tradicional, que coloca o professor como transmissor de verdades prontas e o estudante como receptor, adotando aulas mais dinâmicas e participativas. Assim, devem ser utilizadas outras formas de organização do trabalho pedagógico, que levem à reflexão e ao desenvolvimento de níveis maiores de compreensão da realidade, pois, dessa forma, o estudante estaria não só compreendendo melhor, como dando sentido aos referenciais teóricos estudados na(s) disciplina(s).

Metodologias Tradicionais

Apontar as metodologias tradicionais como método necessário para elaboração das aulas foi um dos elementos citados nas falas de seis dos educadores, no sentido de que os professores entendem que é necessária a permanência do modelo tradicional. Diante desses depoimentos, foi perceptível o entendimento por partes dos entrevistados sobre a necessidade de o professor ser detentor do conhecimento.

DSC 04 - Professor na centralidade do ensino - *Aí às vezes eu faço a aula em slide a tradicional, aula expositiva e dialogada que para alguns contextos são essenciais, faço um jogo de perguntas e respostas para não ficar monótono, não ficar cansativo e para ficar mais dinâmico, mas nem sempre a gente consegue achar um recurso que vai dinamizar a aula então a primeira coisa que eu penso numa aula expositiva com slides, pois o professor ainda é tido para o estudante como centralidade do ensino, muitos estudantes vêm de uma formação básica totalmente tradicional e esperam que o professor passe o conteúdo por meios expositivos, geralmente eu uso algum recurso que vai complementar esses slides como um texto para uma atividade em grupo, às vezes um vídeo para uma melhor compreensão de uma discussão, mas não conseguimos abrir mão da*

metodologia tradicional, pois o estudante pensa que os métodos ativos são muitas vezes jogos ou que não queremos dar aula, apenas para passar o tempo, na verdade não compreendem o sentido e nos cobram a utilização de slides. Quando a metodologia é aplicada sem atribuição de nota. Alguns estudantes têm resistências às metodologias. Alguns relatam que preferem a metodologia convencional (Suj. E2, E5, E6, E8, E9, E15).

Relação Teoria e Prática

Outro elemento citado como necessário para elaboração de uma aula foi a relação da teoria aplicada em sala de aula com a vivência prática, ou temas do cotidiano prático, emergindo assim um discurso.

DSC 05 – Integração teoria e prática – Eles gostam mais quando eu começo a comparar a parte teórica, levando em consideração minha prática eu vejo que a aula ela produz mais, contextualização com a prática para que o estudante consiga visualização a aplicabilidade: fazer o estudante buscar conhecimento antes das aulas, resolução de problemas voltados a prática profissional, envolve mais os estudantes e conseguimos ter mais integração entre o conteúdo do estudante e o professor considerando sua prática (Suj. E3, E4, E8, E11, E15).

Competências e habilidades

O último elemento apresentado pelos participantes trata-se de ideias referentes aos níveis de competências e habilidades que o professor requer do estudante na sua aula.

DSC 06 – Desenvolver competências e adquirir habilidades – A gente organiza quais competências e habilidades nós queremos e de que forma que essa disciplina vai contribuir com a formação geral do estudante, aí a gente organiza a mesma, precisamos sempre planejar elas tendo como base as competências a serem desenvolvidas em cada disciplina, pois dessa forma os estudantes compreenderão quais níveis de competências e habilidades requeridas, com vistas alcançar o objetivo proposto (Suj. E1, E2, E3, E4, E15).

Discussões

As mudanças na organização da produção, a globalização, a revolução científico-tecnológica produzem novas demandas para o ensino superior, que deixa de ser o *locus* de formação de uma pequena elite e se transforma em espaço de construção pessoal e profissional de grandes parcelas da população. Portanto, este nível de ensino não pode mais se organizar de maneira excludente e, sim, garantir que todos que o procuram se capacitem como cidadãos e como profissionais ⁽¹⁴⁾.

Nessa perspectiva, o coletivo apresentou um conhecimento em conformidade, visto que avaliar o conteúdo programático e quais temáticas serão trabalhadas é o ponto de partida para elaboração de uma aula, sendo o preparo das aulas uma das atividades mais relevantes do

trabalho do profissional de educação. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si, uma vez que faz parte da competência teórica do professor e dos compromissos com a democratização do ensino. A tarefa cotidiana de preparar suas aulas, conhecer os conteúdos programáticos a *priori* constitui o ato de organizar ações, a fim de que estas sejam bem elaboradas e aplicadas com eficiência em sala de aula⁽¹⁵⁾.

O professor, ao elaborar o plano de aula, deve considerar alguns componentes fundamentais, quais sejam: conhecer a sua personalidade como professor, conhecer seus estudantes (características psicossociais e cognitivas), conhecer a epistemologia e a metodologia mais adequada às características das disciplinas, conhecer o contexto social de seus estudantes⁽¹⁶⁾. Portanto, conhecer todos os componentes descritos nos discursos, como elementos necessários, possibilita ao professor escolher as estratégias que melhor se encaixam, aumentando as chances de se obter sucesso nas aulas⁽¹⁵⁾.

Nota-se uma consonância entre os discursos expressos pelos professores, que citam as metodologias ativas no processo de aprender, pois estas conduzem a formação crítica de futuros profissionais. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindas das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante⁽⁵⁾.

Nas falas dos professores emergiram elementos como a metodologia tradicional, a importância dos recursos didáticos, como os slides, que são necessários para explanação dos conteúdos. Apesar de seu uso ser alvo de críticas, vale salientar que apresenta resultados, caso contrário, atualmente não seriam mais realizadas aulas teóricas pelos professores. Alguns autores argumentam que o método tradicional deve ser complementado com outros métodos de ensino, porém não basta incluir um novo método para melhorar o aprendizado dos estudantes. Os professores devem avaliar constantemente os resultados alcançados com esta mudança, a fim de identificar se ainda existem lacunas a serem preenchidas, para que haja um melhor aprendizado⁽¹⁷⁾.

A resistência é percebida como dificuldade de mudança no perfil docente, com preferência ou apego às práticas tradicionais. Muitas vezes essa situação é desencorajada por docentes centralizadores. O processo de inovação institucional identifica vários tipos de crises na implementação das metodologias ativas que, às vezes, seguem caminhos que inibem a aprendizagem centrada no estudante e o processo autodirecionado. Observa-se ainda que parte dos docentes entrevistados identificou o despreparo como um grande desafio para aprendizagem, configurando uma inexperience docente com a metodologia ativa⁽¹⁸⁾.

A melhoria da educação como um todo demanda um olhar mais focado sobre o que acontece em sala de aula e sobre a ação dos professores. Mesmo reconhecendo que essa melhoria depende de múltiplas ações, temos ciência de que a ação discursiva do professor é um elemento-chave para que ocorram mudanças na sala de aula. À medida que a interação em sala de aula aumenta, também aumenta a possibilidade de construção de significados para o que é ensinado⁽¹⁹⁾.

Nesse ínterim, a questão principal é: se desejamos formar estudantes proativos, precisamos adotar metodologias por meio das quais eles se envolvam em atividades cada vez mais complexas, mediante decisões e avaliação dos resultados, com apoio de materiais relevantes⁽²⁰⁾.

Assim sendo, os dois últimos discursos revelam a reflexão sobre a real necessidade de relacionar teoria com prática; assim, dar sentido ao aprendizado e aferir as competências e habilidades perpassam pela evocação e o reconhecimento do conhecimento pelo estudante, prolonga-se pela compreensão do conhecimento e na habilidade de aplicação deste conhecimento. A partir de então, parte-se para a habilidade do indivíduo na análise de situações que envolvem o conhecimento e na síntese deste conhecimento em novas organizações. Finalmente, culmina com a habilidade do estudante na avaliação do conhecimento, a fim de promover o julgamento de valor para certos propósitos⁽²⁰⁾.

Em relação aos desafios e dificuldades docentes em currículos com metodologias ativas, a constatação de falta de compromisso e envolvimento docente mostrou-se relevante nas entrevistas. Os entrevistados destacam dificuldades de aderência docente, necessidade de maior dedicação, de conscientização de seu papel e de mobilização em ações de melhoria. Os docentes apontam isso como indispensável à credibilidade na metodologia.

Considerações Finais

O desenvolvimento deste estudo permitiu identificar os elementos utilizados pelos professores para a elaboração da aula na perspectiva das metodologias ativas, descritos pela frequência de vezes que apareceram nas falas, sendo eles: conteúdos programáticos, perfil dos estudantes, aplicação das metodologias ativas, metodologia tradicional, relação teoria e prática, competências e habilidades. Identificamos que a maioria dos participantes não lida com esse método de maneira aprofundada, visto que ainda há a necessidade da complementação com métodos tradicionais.

Assim, a implementação e execução efetiva das Metodologias Ativas visam favorecer a autonomia dos estudantes, fortalecendo sua percepção, ao apresentarem soluções para possíveis problemas. Portanto, torna-se imperativo que esse método de ensino seja mais explorado nas aulas, que possua um esclarecimento, para que tenha aprovação dos estudantes e êxito nesse modelo inovador de ensino.

Os resultados apontam para uma maior necessidade de compromisso e envolvimento docente com a aprendizagem do estudante, refletida na necessidade de maior credibilidade com a metodologia e na experiência com o método. Contudo, reconhecemos quão é complexa é essa demanda, pela necessidade de um corpo docente sensível a mudanças de concepções e atitudes, que possam atuar em conjunto e como facilitadores do processo de formação de futuros profissionais de saúde.

Referências

1. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001.
2. Peres AM, Ciampone MHT. Gerência e competências gerais do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm.* 2006;15(3):492-9.
3. Santos I, Castro CB. Características pessoais e profissionais de enfermeiros com funções administrativas atuantes em um hospital universitário. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2010;44(1):154-60. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000100022>.
4. Limberger, J. B. (2013). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. *Comunicação saúde educação*, v. 17, n. 47, p. 969-75, out./dez. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.3683>.
5. Borges, T. S.; Alencar, G. (2014). Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cairu em Revista*. Jul/Ago, Ano 03, n° 04, p. 119-143. ISSN 22377719
6. Paiva MRF, Parente JRF, Brandão IR, Queiroz AHB. Metodologias ativas de ensino aprendizagem: revisão integrativa. *Sanare, Sobral* - V. 15 n. 02, p. 145-153, Jun./Dez. - 2016-145.
7. Conterno SFR, Lopes RE (2016). Pressupostos pedagógicos das atuais propostas de formação superior em saúde no Brasil: origens históricas e fundamentos teóricos. *Avaliação - Revista Da Avaliação Da Educação Superior*, 21(3). Recuperado de <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/2780>

8. Lefevre F, Lefevre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educs, 2003. (Desdobramentos).
9. Lefèvre F, Lefèvre AMC, Teixeira JJV. O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.
10. Lefevre AMC, Crestana MF, Cornetta VK. A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização "Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde-CADRHU", São Paulo - 2002. *Saude soc.* [online]. 2003, vol. 12, n. 2, pp. 68-75. ISSN 1984-0470.
11. Figueiredo MZA, Chiari BM, Goulart BNG. Discurso do sujeito coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa. *Distúrb Comum.* 2013; 25(1):129-136.
12. Lefevre F, Lefevre AMC, Marques MCC. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(4):1193-1204, 2009.
13. Duarte, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 213-225, Editora UFPR, 2004. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.357>
14. Suhr I. Implantação de cursos semipresenciais usando a metodologia da sala de aula invertida: limites e possibilidades a partir do olhar dos professores. XII Congresso Nacional de Educação: EDUCERE. Curitiba, 2015. Acesso em: 03 abr. 2018.
15. Fusari JC. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. Recuperado de: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf. Acesso em 03/01/19.
16. Moretto VP. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
17. Oliveira AP, Carvalho ES, Lage-Marques JL, Cavalli V, Habitante SM, Raldi DP. Evaluation of a strategic practice demonstration method applied to endodontic laboratory classes. *Revista Odonto Ciência.* Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 127-131, 2012. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-65232012000200006>
18. Moust JHC, Van Berkel HJM, Schmidt HG. Signs of erosion: reflections on three decades of problem-based learning at Maastricht University. *Higher Educ.* 2005;50:665-83.
19. Mortimer EF, Scott PH (2000). (Discourse activity in the science classroom: a socio-cultural analytical and planning tool for teaching), *Investigações em Ensino de Ciências – V7(3)*, pp. 283-306, 2002.
20. Moran J. Mudando a educação com metodologias ativas, Coleção Mídias Contemporâneas. *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II* Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

4.2 Manuscrito 2

DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DE DOCENTES DE UM CURSO DE ENFERMAGEM PARA O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Kay Amparo Santos³, Ana Cristina Santos Duarte⁴

RESUMO

Objetivo: Este estudo objetiva identificar as dificuldades e possibilidades enfrentadas pelos docentes do curso de enfermagem na utilização das metodologias ativas.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa e como método de análise o Discurso do Sujeito Coletivo. Os participantes da pesquisa são 15 professores do curso de enfermagem de uma instituição de ensino particular e o instrumento para obtenção de dados é a entrevista semiestruturada.

Resultados: Os resultados dos discursos apontam como dificuldades: a compreensão sobre as metodologias ativas, inexistência de recursos didáticos, financeiros, estruturais, dificuldades no processo de avaliação, e como possibilidades: formação continuada, trabalho em equipe, fácil acesso às tecnologias.

Conclusões: Os resultados e as discussões estabelecidas no presente artigo levaram à conclusão de que não é fácil romper com conceitos já internalizados e manifestados em práticas cristalizadas. Tal processo requer tempo, disponibilidade e, principalmente, a vontade do profissional e da instituição de modificar o fazer pedagógico.

Descritores: Metodologias ativas; docentes; dificuldades e possibilidades.

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Ba. Rua Gonçalves da Costa, 167, Jequiezinho, CEP 45208-089, e-mail: kayamparo@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Ba. E-mail: tinaduarte2@gmail.com

RESUMEN

Objetivo: Este estudio objetiva identificar las dificultades y posibilidades enfrentadas por los docentes del curso de enfermería en la utilización de las metodologías activas.

Métodos: Se trata de una investigación cualitativa y como método de análisis del Discurso del Sujeto Colectivo. Los participantes de investigación son 15 profesores del curso de enfermería de una institución de enseñanza particular y el instrumento para la obtención de datos fue la entrevista semiestructurada.

Resultados: Los resultados de los discursos apuntan como dificultades: la comprensión sobre las metodologías activas, inexistencia de recursos didácticos, financieros, estructurales, dificultades en el proceso de evaluación, y como posibilidades: formación continuada, trabajo en equipo, fácil acceso a las tecnologías.

Conclusiones: Los resultados y las discusiones establecidas en el presente artículo llevaron a la conclusión de que no es fácil romper con conceptos ya internalizados y manifestados en prácticas cristalizadas. Tal proceso requiere tiempo, disponibilidad y, principalmente, la voluntad del profesional institución de modificar el hacer pedagógico.

Descriptor: Metodologías activas; profesores; dificultades y posibilidades.

DIFICULTADES Y POSIBILIDADES DE DOCENTES DE UN CURSO DE ENFERMERÍA PARA EL USO DE METODOLOGÍAS ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

ABSTRACT

Objective: This study aims to identify the difficulties and possibilities faced by nursing students in the use of active methodologies.

Method: It is a qualitative research and as a method of analyzing the Discourse of the Collective Subject. The research participants are 15 teachers of the nursing course of a private educational institution and the instrument for obtaining data was the semi-structured interview.

Results: The results of the speeches point to difficulties: an understanding of active methodologies, lack of didactic, financial, structural resources, difficulties in the evaluation process, and how possibilities: continuous training, teamwork, easy access to technologies.

Conclusions: The results and discussions established in this article led to the conclusion that it is not easy to break with concepts already internalized and manifested in crystallized practices. Such process requires time, availability and, mainly, the will of the professional institution to modify the pedagogical doing.

Keywords: Active methodologies; teachers; difficulties and possibilities.

DIFFICULTIES AND POSSIBILITIES FOR TEACHERS OF NURSING COURSE FOR THE USE OF ACTIVE LEARNING METHODS

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas caracterizam-se por situar o aprendiz no cerne do processo de ensino aprendizagem, em que este torna-se capaz de desenvolver seu próprio conhecimento, baseando-se no meio em que está inserido, mediante a ampliação da visão do todo e das relações intra e interpessoais⁽¹⁾.

A aplicação das metodologias ativas tornou-se inerente ao uso de métodos educacionais nos cursos de graduação direcionados para a saúde, em especial na formação do enfermeiro que tem por objetivo promover a construção do conhecimento cognitivo, afetivo e social requerido para o exercício da profissão, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades gerais direcionadas para a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança e educação permanente⁽²⁾.

Assim, ao ultrapassar o modelo bancário de ensino, com o intuito de perpassar os limites de profissionais que apenas reproduziam os saberes, promove-se uma formação de profissionais pensantes e críticos, destituindo-se da mecanicidade e renovando saberes⁽³⁾.

A utilização dessas metodologias motiva os estudantes à obtenção de seu próprio processo de aprendizagem, favorecendo a busca de informações para a resolução de problemas do dia a dia enfrentados pelos profissionais, além de mudanças no modo de agir e pensar, a fim de interagir em espaços com interesses, potencialidades e habilidades diversificadas⁽⁴⁾.

Contudo, a implementação destas metodologias e a mudança na prática pedagógica não devem acontecer de forma agressiva para o professor, nem para os acadêmicos. A opção por uma metodologia ativa deve ser feita de forma consciente, pensada e, sobretudo, gradativa, para que não desestime ambos⁽⁵⁾.

Em educação, existem várias propostas pedagógicas e caminhos para a aprendizagem, entretanto, devemos escolher modelos mais flexíveis, com desafios, com projetos reais, com jogos e com informação contextualizada, equilibrando processos colaborativos e individuais, levando em consideração os diversos contextos sociais e culturais. Assim, a aprendizagem ocorrerá por meio de problemas e projetos, num modelo disciplinar e não disciplinar; com modelos mais abertos – de construção mais participativa e processual – e com modelos mais roteirizados, preparados previamente, porém executados com flexibilidade e forte ênfase no

acompanhamento do ritmo de cada estudante e do seu envolvimento também em atividades em grupo⁽⁶⁾.

Vale ressaltar que essas práticas melhoraram e estimulam o desenvolvimento acadêmico-profissional dos estudantes, com suas variáveis de atividades. No entanto, a incorporação dessas práticas nos processos de ensino tem se defrontado com inúmeras dificuldades, especialmente o déficit de subsídios necessários para sua efetivação e pequenas parcelas de docentes para um grande número de graduandos por turma nos estabelecimentos de ensino⁽⁷⁾.

Assim sendo, diante da relevância das metodologias ativas para a educação superior, no tocante à formação de profissionais críticos e reflexivos, com aptidão para solucionar problemas e trazer novas ideias, bem como das dificuldades e necessidades que as instituições encontram para a sua implantação, esse estudo objetiva identificar as dificuldades e possibilidades enfrentadas pelos docentes do curso de enfermagem na utilização das metodologias ativas.

MÉTODOS

Tipo de desenho de pesquisa

Neste estudo, empregou-se como estratégia metodológica em pesquisa qualitativa a construção do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que consiste em uma forma qualitativa de representar o pensamento de uma coletividade, agregando em um discurso-síntese os conteúdos discursivos de sentido semelhante emitidos por pessoas distintas⁽⁸⁾.

População

Os participantes da pesquisa foram docentes do curso de enfermagem de nível superior privada, da cidade de Jequié, interior da Bahia, tendo como atributo sua vinculação à

instituição, visto que alguns deles pertencem a outros colegiados dos cursos de saúde, lecionam disciplinas teóricas, atuam a mais de um ano na instituição e foram capacitados sobre a temática pesquisada. No total são 15 profissionais: 06 enfermeiros, 01 fisioterapeuta, 02 biólogas, 01 Administradora, 01 Psicóloga, 02 Licenciados em Português, 01 Licenciado em matemática e 01 Licenciado em química. Foram excluídos os docentes de saúde que estavam de licença, férias ou afastados por outros motivos e os de disciplinas práticas. O período da pesquisa iniciou-se em março de 2018 e finalizou-se em novembro de 2018.

Os participantes do estudo são majoritariamente do sexo feminino, têm predominância a faixa etária de 30 a 39 anos (64%) e a categoria profissional predominante é enfermeiro, seguida da faixa etária de 22 a 29 anos. Os docentes apresentam um bom nível de qualificação, na medida em que 7% possuem doutorado, 20% estão cursando o doutorado, 47% possuem mestrado, 13% estão em andamento e apenas 13% possuem especialização.

Coleta dos dados

Foram realizadas entrevistas gravadas, com base em um roteiro semiestruturado, contendo perguntas específicas, a fim de coletar depoimentos por meio da fala dos atores sociais.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram um gravador X820 Gravador de voz digital mp3, com ligação USB 60 minutos cada uma, e um roteiro de entrevista contendo duas partes: a primeira com dados cadastrais do entrevistado (nome, sexo, idade, formação e tempo de ensino superior) e a segunda parte contendo perguntas abertas, sendo utilizada neste artigo apenas uma delas: quais as dificuldades e facilidades para utilização e implantação das metodologias ativas de ensino aprendizagem?. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 26 minutos.

Análise dos dados

Para a análise foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que é uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos⁽⁹⁾.

O DSC é uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisas qualitativas. Tem depoimentos como matéria-prima, sob a forma de um ou vários discursos-síntese escritos na primeira pessoa do singular, expediente que visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso. Esta técnica consiste em selecionar, de cada resposta individual a uma questão, as Expressões-Chave, ou seja, trechos mais significativos destas respostas. A essas Expressões-Chave correspondem Ideias Centrais que são a síntese do conteúdo discursivo manifestado nas Expressões-Chave. Com o material das Expressões-Chave das Ideias Centrais constroem-se discursos-síntese, na primeira pessoa do singular, que são os DSCs, nos quais o pensamento de um grupo ou coletividade aparece como se fosse um discurso individual⁽¹⁰⁾.

Portanto, os Discursos do Sujeito Coletivo formam um painel de representações sob a forma de discursos que buscam, com base numa série de artifícios metodológicos, resgatar o pensamento coletivo de uma forma menos arbitrária do que geralmente ocorre em uma pesquisa qualitativa. Na técnica do DSC, os depoimentos coletados são metodologicamente tratados através do Qualiquantisoft (software desenvolvido com base na teoria do DSC) com o objetivo de obter o pensamento coletivo⁽¹¹⁾.

As expressões-chave (ECH) são pedaços, trechos do discurso, que devem ser destacados pelo pesquisador, e que revelam a essência do conteúdo do discurso ou a teoria subjacente. A Ideia Central (IC) é um nome ou expressão linguística que revela, descreve e nomeia, da maneira mais sintética e precisa possível, o(s) sentido(s) presente(s) em cada uma das respostas analisadas e de cada conjunto homogêneo de ECH, que dará nascimento,

posteriormente, ao DSC. Algumas ECH remetem não apenas a uma IC correspondente, mas também e explicitamente a uma afirmação que denominamos Ancoragem (AC), isto é, a expressão de uma dada teoria ou ideologia que o autor do discurso professa e que está embutida no seu discurso como se fosse uma afirmação qualquer. O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é uma reunião, em um só discurso-síntese redigido na primeira pessoa do singular, de ECH que têm ICs ou ACs semelhantes ou complementares⁽¹¹⁾.

Estes conteúdos de mesmo sentido, reunidos num único discurso, por estarem redigidos na primeira pessoa do singular, buscam produzir no leitor um efeito de “coletividade falando”; além disso, dão lugar a um acréscimo de densidade semântica, permitindo que uma ideia ou posicionamento dos depoentes apareça de modo “encorpado”, desenvolvido, enriquecido, desdobrado⁽¹²⁾.

Assim, com base nos DSCs obtidos e seu contexto, pode-se discutir sobre o motivo das pessoas terem tais pensamentos, bem como quais suas consequências e implicações práticas. Definido qualitativamente o caráter coletivo do pensamento social, é realizada a coletivização dos resultados pela quantidade.

Com os discursos gravados no aparelho Sony, foi realizada uma transcrição digitada dos discursos individuais pela pesquisadora, em um notebook, no programa Microsoft Office Word 2010, visando obter maior familiarização com os depoimentos manifestados pelos entrevistados, à medida que as narrativas eram produzidas e organizadas na mesma ordem em que foram realizadas as entrevistas. Os participantes foram identificados com a letra E de entrevistado e numeração 01 a 15, seguida do número de realização da entrevista, por exemplo E1, E4.

Para tabulação e organização dos depoimentos, foi utilizado o Programa Qualiquantisoft, que auxilia nessa etapa de análise de dados coletados, tornando a análise mais ágil, prática e aumentando o alcance e a validade dos resultados.

Assim sendo, após selecionar as ideias centrais e/ou as Ancoragens de todas as respostas a cada pergunta (todo depoimento apresenta alguma ideia central, mas nem todo depoimento apresenta uma ancoragem), estas foram copiadas para o Word em uma página em branco e impressas numa folha de papel, para posterior categorização.

De posse da lista de todas as ICs ou ACs foi dado um nome para cada uma destas categorias. Para categorizá-las foi associada cada IC/AC semelhante à mesma letra; certificado de que cada nome da Categoria e cada IC ou AC estava adequadamente classificada, posteriormente foram inseridas no programa.

Com base no material das “expressões-chave” de “ideias centrais” semelhantes foram construídos os discursos-síntese, com número variado de participantes, na primeira pessoa do singular – os discursos do sujeito (DSC). Neles, o pensamento de um grupo ou coletividade aparece como se fosse um discurso individual.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), após cadastro na Plataforma Brasil, tendo como base a Resolução 466/12 que visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado e aprovado sob número **CAAE: 75833317.3.0000.0055 - Número do Parecer de aprovação do Comitê de Ética: 2.346.499.**

RESULTADOS

Para facilitar a visualização do universo simbólico, os resultados e a discussão que se seguem têm como base as respostas dos participantes da pesquisa apresentadas na forma de Discursos do Sujeito Coletivo e estão organizados pela questão respondida.

Salientamos que os resultados aqui apresentados buscam fomentar a discussão dos docentes sobre as dificuldades e possibilidades da utilização das metodologias ativas no sentido de avançar na contribuição e transformação no processo de ensino aprendizagem.

A Tabela 01, a seguir, destaca o compartilhamento das ideias centrais colhidas nos depoimentos dos 15 docentes, referentes à pergunta: quais as dificuldades e facilidades para utilização e implantação das metodologias ativas de ensino aprendizagem?, podendo cada sujeito ter contribuído com mais de uma ideia central para a composição de cada discurso.

Tabela 01 - Distribuição das Ideias Centrais conforme depoimento dos docentes

IDEIAS CENTRAIS	Formação Profissional								Total
	Bacharel em Enfermagem	Bacharel em Administração	Licenciatura em Pedagogia	Bacharel em psicologia	Bacharel em Fisioterapia	Licenciatura em Biologia	Licenciatura em Química	Licenciatura em Português	
Compreensão sobre as metodologias ativas	6	1	1	1	1	1	1	2	14
Recursos didáticos, financeiros, estruturais	4	1	1	1	0	1	0	1	9
Processo de avaliação	3	0	1	1	1	1	0	1	8
Educação continuada – um facilitador para implantação das metodologias ativas.	5	0	0	0	0	1	0	1	7
Trabalho em equipe	2	1	1	1	0	0	0	1	6
Benefício das tecnologias	3	1	0	0	0	0	1	0	5

Fonte: Dados da pesquisa.

Compreensão sobre as metodologias ativas

Os Discursos do Sujeito Coletivo (DSC) foram agrupados por categorias, as quais corresponderam basicamente ao conteúdo que se pretendeu obter por meio dos questionamentos realizados durante as entrevistas. Dos relatos dos docentes emergiram oito discursos.

A pergunta em questão buscou abordar as dificuldades e facilidades na implantação das metodologias ativas como processo de ensino aprendizagem. Os discursos mostraram que a maioria dos participantes da pesquisa, aponta como uma das dificuldades a não compreensão dos métodos ativos, visto que os docentes não conseguem diferenciar aprendizagem baseados em problemas de problematização. A fala da coletividade permitiu a elaboração de dois discursos.

DSC 01 – Dificuldade de diferenciação sobre tendências pedagógicas - *O professor ele é formado numa perspectiva bem pragmática, então um processo professor precisa conhecer as propostas pedagógicas para que ele consiga aplicar de forma correta essas metodologias, o conhecimento sobre essas metodologias muitas vezes é um desafio a própria cultura do professor, porque talvez por não ser formado pela metodologia ativa ele acredite que não são metodologias que vão ser eficazes. Não sei diferenciar um método do outro, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas da problematização (E1, E3 E4, E6, E8, E12, E14, E15).*

Muitos docentes têm dificuldades em compreender a complexidade de uma proposta transformadora e os requisitos teóricos para discriminar e distingui-la das demais tendências pedagógicas. No campo da formação profissional em saúde, vêm sendo embasadas: pedagogia da problematização e aprendizagem baseada em problemas, pelos próprios docentes, de temas reais que serão discutidos e resolvidos pelos estudantes, baseados em suas vivências cotidianas; e a APB, uma proposta curricular que demanda de uma aplicação de situações hipotéticas que também terão como desfecho soluções de problemas.

A pouca visibilidade e apropriação dos saberes pedagógicos da docência, evidenciados nos depoimentos, faz menção à ausência de reflexão coletiva sobre a docência universitária, cuja prática ainda é pautada no ensino universitário tradicional e que não atende aos novos desafios e exigências da contemporaneidade; e que o reconhecimento dessa complexidade e da existência de saberes próprios à docência universitária remetem à questão da profissionalização docente.

Dentre as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas, percebe-se que os professores no ensino da saúde privilegiam procedimentos metodológicos centrados na transmissão de conteúdo, na transferência do saber, caracterizados principalmente pelas aulas expositivas.

DSC 02 – Entendimento ineficaz sobre as metodologias ativas – *Eu percebo que o desafio maior não é dos estudantes, mas dos professores, porque precisamos abrir muito a mente, está muito aberto para esse processo que é um desafio muito grande. A gente não pode fazer uma aula baseada numa metodologia que a gente usava há 50 anos atrás, então a aula expositiva não é mais capaz de desenvolver o pensamento crítico no estudante, não é mais capaz de fazer com que o estudante interaja, entenda aquilo dentro de um contexto maior na prática. Mas às vezes aplicar métodos novos que muitas vezes não conhecemos de fato é um grande problema. Então realmente precisamos melhorar e conhecer as metodologias, mas com responsabilidade e cautela (E2, E5, E7, E9, E10, E13, E15).*

Há também um grupo de professores que apresenta alto grau de desconhecimento e até incerteza na utilização de metodologias ativas na sua prática docente em saúde. Refere resistência ou dificuldade em utilizá-las, não valorizando o uso da mesma.

A coletividade se firma na premissa de que a falta de conhecimento e a formação docente por métodos tradicionais vão dificultar a aplicabilidade das metodologias ativas, remetendo à dificuldade de compressão do que realmente são as metodologias ativas. É de fundamental importância o conhecimento das abordagens problematizadoras para nortear a prática do professor e, dessa forma, propiciar um agir docente com competência, responsabilidade e compromisso.

Recursos didáticos, financeiros, estruturais

Esse discurso foi construído a partir das falas sobre as dificuldades para implantação e utilização das metodologias ativas, no que diz respeito à necessidade de dispor de recursos didáticos, a exemplo de computadores em quantidade suficiente, recursos financeiros para confecção dos materiais artesanais, salas com dimensão e conectadas à internet. A construção das falas permitiu dois discursos.

***DSC 03 – Insuficiências de recursos didáticos e financeiros** - A questão dos para implantação as metodologias ativas não é só a boa vontade do professor para isso desde o papel metro comum a software de alta capacidade que levem os estudantes para conhecer outros lugares ou seja tem que ser uma política institucional séria porque você treinar um professor para fazer metodologia ativa e depois não oferecer um lápis de cor para fazer um mapa conceitual é um grande problema e um grande empecilho, então muitas vezes o professor ele fica criando uma metodologia, um objetivo institucional, mas ela tem que apresentar recursos (E2, E5, E7, E9, E10).*

***DSC 04 – Insuficiências de recursos estruturais** - A quantidade elevada de estudantes em sala de aula para aplicação das metodologias ativas sobrecarrega o professor e este fará uma avaliação bem inferior do que do que é proposto no método ativo. Penso que é importante reconhecer o campo, isto é, o contexto de cada turma, o perfil do estudante de hoje, e ter sensibilidade, criatividade, e reponsabilidade para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente o desenvolvimento de competências e habilidades, porém com salas de aulas superlotadas, carga horária extensa em sala de aula, com tempo de organização da disciplina mínimo (E1, E4, E8, E11).*

Ambos os discursos (03 e 04) demonstram insuficiência de recursos, sejam eles didáticos, financeiros ou estruturais, visto que, dentre as dificuldades apontadas, ressalta-se “falta de tempo”, pela excessiva carga horária semanal que o profissional deve adquirir, falta de recursos financeiros para construção dos materiais necessários para elaboração de alguns métodos e, em especial, a falta de estrutura física, o excessivo número de estudantes em sala. Os docentes relatam a complexidade de pensar em estratégias que exijam muito tempo de preparação das aulas, como é o caso das metodologias ativas. Isto contrasta com os métodos tradicionais, nos quais muitos docentes possuem suas aulas prontas e as repassam em suas turmas, sem grandes necessidades de recursos acessórios.

Processo de avaliação do aprendizado

A Universidade deve ser o lugar onde o estudante adquira habilidades educacionais, profissionais, analíticas e de trabalho, ou seja, saiba utilizar o pensamento científico. Para tanto, a avaliação deve ter como objetivo ajudar o estudante a amadurecer e melhorar de forma constante. Os docentes têm dificuldade de quantificar o aprendizado, pois as notas ainda são critérios exigidos para aprovação, resultando no seguinte discurso:

DSC 05 – Dificuldades de quantificar o aprendizado - Adequar a metodologia ativa e o objetivo real que ela tem, passar o conteúdo para os estudantes integrar e interagir através dela é muito complexo, só consigo utilizar a metodologia ativa como uma avaliação do conteúdo, eu dou o conteúdo e aí depois eu quero fazer tipo uma dinâmica aí eu uso a metodologia ativa. Na verdade a metodologia ativa vem sendo usada para dinamizar e não para construir o processo de aprendizagem, não consegui ainda tenho tentado. Não sei como quantificar esse aprendizado e saber se o estudante compreendeu aquele conteúdo e posteriormente atribuir um valor quântico para as atividades (E1, E2, E7, E8, E10, E12, E13, E15).

O coletivo apresentado no discurso 05 descreve de maneira unânime uma dificuldade em quantificar ao processo de aprendizagem, especialmente em virtude da necessidade de atribuição de notas quantitativas para aprovação da aprendizagem.

Educação continuada – um facilitador para implantação das metodologias ativas

Alguns docentes expressaram a ideia de que a formação continuada é ofertada, indicando que são oferecidas capacitações na instituição que atuam para facilitar o processo de implantação dos métodos.

DSC 06 - Oferta de capacitações sobre metodologias ativas - A maior facilidade em relação à instituição que eu trabalho eu posso dizer por ela, as capacitações sobre às metodologias ativas, são ofertadas varias vezes, nas jornadas pedagógicas, durante o ano, vários profissionais com vivências teórico e prática, apresentam os métodos, discutem e fazemos atividades como se fôssemos estudantes, são fornecidos textos suporte para leitura e posteriormente aplicamos os métodos em nossas aulas (E3, E3, E7, E8, E10, E13, E14).

Nesse discurso, os docentes ressaltam a relevância da formação continuada necessária e constantemente, fornecendo reflexões críticas, conscientes e plurais.

Benefício das tecnologias

Nesse DSC, o uso do celular é inerente ao processo educativo, um único discurso consegue descrever uma nova forma de ensino aprendizagem. Nesse processo, para o docente, o celular é fundamental, pois leva o estudante a desenvolver habilidades de entendimento em tempo real.

DSC 07 – Utilização do celular em sala de aula - O uso do celular por parte dos estudantes, as informações na internet que estão o tempo inteiro, não conseguimos mais pensar numa sala de aula sem o celular, visto que ele faz parte do dia dia do estudante, com ele fazemos games, o estudante busca informações, abre e-mail, assiste vídeos, acompanha as notícias em tempo real, a sociedade ela vem mudando e com certeza o processo de ensino precisa mudar (E1, E4, E7, E8, E11, E13).

O discurso anterior descreve que na atualidade é impossível não utilizar o celular como recurso para o aprendizado, já que este faz parte do nosso “dia a dia”, seria uma “extensão do próprio corpo”, a utilização de aplicativos e da internet, como facilitadores, dinamiza e torna o conhecimento palpável.

Trabalho em equipe

Nas últimas falas emergiu um discurso em que os docentes atribuem uma das maiores facilidades em trabalhar com metodologias ativas à possibilidade do trabalho em grupo, estando o ensino centrado no estudante, ou seja, a construção do conhecimento dependerá dele e do grupo ao qual ele pertence.

***DSC 08 - Estudante na construção do próprio conhecimento** - A habilidade de reconhecer a importância de cuidar das relações interpessoais, o desenvolvimento do trabalho em equipe, bem como a capacidade de resolver problemas, de atuar de forma criativa e dinâmica; de avaliar e autoavaliar-se; e capacidade de síntese. Desperta a criatividade e o empenho dos estudantes que participam, trabalho em equipe de uma forma geral os estudantes são mais participantes, conseguem trabalhar em grupos e estabelecem metas. Os estudantes saem da passividade para um estado mais ativo e passa a ser responsável pela própria construção de conhecimento (E1, E3, E8, E9, E15).*

O discurso anterior revela facilidades do aprendizado quando os estudantes trabalham em equipe. Podemos dizer que há uma rede de interações entre os indivíduos; assim, a partir das interações, o sujeito pode referenciar-se no outro e construir, então, seu próprio conhecimento.

DISCUSSÕES

O coletivo apresentou uma falta de conhecimento sobre as concepções pedagógicas, dificultando a aplicabilidade das metodologias ativas. O conhecimento teórico, de forma sistemática e objetiva, orientado por um suporte teórico-metodológico, permite ao professor repensar e problematizar a ação educativa desenvolvida no decorrer das aulas, no que diz respeito a saberes, técnicas, metodologias e estratégias interativas, para que, de fato, ocorra a aprendizagem⁽¹³⁾.

Do mesmo modo como ocorre com a teoria, uma metodologia, por mais promissora que seja pelas suas características, por si só, não transforma o mundo ou a educação, nem mesmo consegue promover a motivação autônoma dos estudantes. Para que as Metodologias

Ativas possam causar um efeito na direção da intencionalidade pela qual são definidas ou eleitas, será necessário que os participantes do processo as assimilem, no sentido de compreendê-las, fator que diverge com as falas dos docentes, já que os mesmos não sabem diferenciar as tendências pedagógicas ou mesmos tipos de metodologias, sendo assim eles precisam acreditar no seu potencial pedagógico e incluir uma boa dose de disponibilidade intelectual e afetiva (valorização) para trabalharem conforme a proposta, já que são muitas as condições do próprio professor, dos estudantes e do cotidiano escolar que podem dificultar ou mesmo impedir esse intento, visto nas falas sobre a inexistência de recursos ⁽¹⁴⁾.

O quadro 01, a seguir, apresenta as principais características da problematização e Aprendizagem baseada em problemas.

Quadro 01: Principais características da problematização e Aprendizagem baseada em problemas

Problematização	Aprendizagem baseada em problemas
Fundamentos teórico-filosóficos estão sustentados no referencial de Paulo Freire	Trata-se de uma proposta que direciona toda a organização curricular
Aprendizagem a partir de problemas	Aprendizagem a partir de problemas
Problemas extraídos da realidade	Proposta curricular
Estudantes	Equipe de especialistas
Vivência de situações	Grupo tutorial

Fonte: (MARIN et al., 2010).

Outro fator apontado como dificuldade, nas falas dos entrevistados, foi o ambiente físico das salas de aula e das instituições como um todo, que precisa ser redesenhado dentro dessa nova concepção mais ativa, mais centrada no estudante. Dessa maneira, as salas de aula podem ser mais multifuncionais, que combinem facilmente atividades de grupo, de plenário e individuais. Os ambientes precisam estar conectados em redes sem fio, para uso de tecnologias móveis, o que implica ter uma banda larga que suporte conexões simultâneas necessárias. As instituições de ensino como um todo precisam repensar esses espaços tão quadrados para espaços mais abertos, onde lazer e estudo estejam integrados⁽⁵⁾.

Nesse contexto, faz-se necessário que as instituições forneçam subsídios aos docentes, a fim de repensarem e modificarem sua prática educativa, considerando a necessidade de se formar docentes capazes de fazer brotar sujeitos críticos, reflexivos e questionadores, em resposta às necessidades da sociedade⁽¹⁵⁾.

O coletivo apresenta, ainda, como dificuldade a avaliação final dos resultados obtidos, já que a mesma deve ser somativa, como qualquer outra variável metodológica. As características da avaliação dependem das finalidades que se atribuem ao ensino e aos aspectos de personalidade dos estudantes, ao se optar por um modelo de educação integral, sendo assim, precisamos avançar no critério da quantificação do aprendizado⁽¹⁷⁾.

Ademais, os estudantes não ficam mais restritos a um mesmo lugar, conforme a ênfase dada ao uso do celular, não mais proibindo sua utilização, na verdade incentivando, visto que agora são globais, ou seja, os estudantes vivem conectados e imersos em uma quantidade significativa de informações que se transformam continuamente, em que grande parte delas relaciona-se à forma como eles estão no mundo. Esse movimento dinâmico traz à tona a discussão acerca do papel do estudante nos processos de ensino e de aprendizagem, com ênfase na sua posição mais central e menos secundária de mero expectador dos conteúdos que lhe são apresentados⁽¹⁷⁾.

Contudo o professor/tutor também precisa se atualizar continuamente, pois necessita rever seus objetivos, estratégias e procedimentos, para reiniciar com um novo grupo e acompanhar o avanço tecnológico e científico de maneira globalizada, preocupação demandada pelos docentes no discurso, fator facilitador, visto que, esta é uma preocupação da instituição ora pesquisada⁽¹⁷⁾.

O trabalho em equipe com as metodologias ativas é um fator facilitador, visto que possibilita a interação e se colocar no papel do outro, a interação intencional e colaborativa,